



UNIFEOB

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS**

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO

**GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS
PROPRIEDADES RURAIS**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO

**GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS
PROPRIEDADES RURAIS**

MÓDULO TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS

GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCO – PROF. LUIZ FERNANDO
PANCINE

GESTÃO DE AGRIBUSINESS – PROF. DANILO MORAIS DOVAL

ESTUDANTES:

Bruno Cesar Da Ré Guerra, RA 1012018200054

Stefano Higo Gonçalves Pereira, RA 1012018200013

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. PROJETO INTEGRADO	4
2.1 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS	4
2.1.1 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO	4
2.1.2 MATRIZ DE RISCO	5
2.2 GESTÃO DE AGRIBUSINESS	7
2.2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR	7
2.2.2 GESTÃO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS	8
2.2.3 GESTÃO DO RISCO PARA UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL	10
3. CONCLUSÃO	12
REFERÊNCIAS	13

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste Projeto Integrado (PI) é a análise de risco combinada à gestão de agribusiness. O título do Projeto é “GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS”, onde o objetivo será realizar uma análise sobre a gestão de risco para uma pequena propriedade rural.

Serão trabalhadas neste projeto interdisciplinar as unidades de Gestão de Investimentos e Riscos e Gestão de Agribusiness.

2. PROJETO INTEGRADO

2.1 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS

Nesta parte do PI será realizada uma análise sobre a gestão de riscos, abordando os aspectos relacionados ao gerenciamento de risco, suas categorias e utilização da matriz de risco para auxiliar no processo decisório.

2.1.1 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO

Segundo (MONTES, 2017) sobre os principais processos de gerenciamento de riscos em projetos são:

- Planejar o gerenciamento de riscos: Definir como conduzir as atividades de gerenciamento de riscos para o projeto;
- Identificar os riscos: Determinar quais riscos podem afetar o projeto e documentar suas características;
- Realizar a análise qualitativa de riscos: Avaliar a exposição ao risco para priorizar os riscos que serão objeto de análise ou ação adicional;
- Realizar a análise quantitativa de riscos: Efetuar a análise numérica do efeito dos riscos identificados nos objetivos gerais do projeto.
- Planejar as respostas aos riscos: Desenvolver opções e ações para aumentar as oportunidades e reduzir as ameaças do projeto;
- Implementar respostas aos riscos: Implementar as respostas planejadas em Planejar as respostas aos riscos;
- Monitorar os riscos: Monitorar os riscos durante o ciclo de vida do projeto.

Ainda de acordo com (MONTES, 2017), as principais categorias de riscos são:

- Conhecidos: foram identificados, analisados e considerados no planejamento do projeto;
- Desconhecidos: quando evento ocorre, temos um problema ou questão para o projeto e devem ser tratados agilmente:

- Importante tomar as devidas ações corretivas, identificar as causas, e tomar ações preventivas para que o problema não ocorra novamente;
- Documentar todas as decisões tomadas, notificar os responsáveis e garantir seu comprometimento na resolução do mesmo.

2.1.2 MATRIZ DE RISCO

De acordo com (CAVALCANTI, 2021) Matriz de Riscos é o conjunto das informações relacionadas aos riscos identificados na empresa, onde apresenta de forma clara e objetiva todos os dados das etapas de classificação, análise e controle do risco.

Para elaborar uma Matriz de Riscos, devem ser seguidas as seguintes etapas:

1. Classificação do risco – O primeiro passo é definir as pontuações para probabilidade e impacto que serão aplicados aos riscos, por exemplo:

Probabilidade	
Situação	Pontuação
Improvável	0
Pouco provável	1
Possível	2
Muito possível	3

Impacto	
Situação	Pontuação
Sem impacto	0
Baixo impacto	1
Médio impacto	2
Alto impacto	3

Após isso é necessário criar a tabela de classificação dos riscos, onde correlaciona as pontuações atribuídas à probabilidade e ao impacto, multiplicando linha e coluna, obtendo assim as regiões de classificação.

Classificação do risco				
Probabilidade	Impacto			
-	0	1	2	3
0	0	0	0	0
1	0	1	2	3
2	0	2	4	6
3	0	3	6	9

Assim, obtemos o exemplo de classificação de risco:

Risco: Falha no registro de reclamações dos clientes

Probabilidade: 2

Impacto: 2

Classificação: 4

2. Análise do risco – O segundo passo é determinar os riscos que serão cadastrados na matriz e verificar em quais processos ele pode ocorrer e indicar a pontuação;
3. Controle do risco – O terceiro e último passo é fazer o controle desses riscos, indicando formas para mitigá-los, bem como descrever ações de contingência caso houver alguma ocorrência.

2.2 GESTÃO DE AGRIBUSINESS

Neste tópico, serão apresentados os aspectos relacionados à gestão das pequenas propriedades rurais e analisado o risco envolvido para esse tipo de negócio.

2.2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR

Segundo (MORAES, 2020), Agricultura Familiar consiste na produção de alimentos tradicionais e uma grande variedade de produtos situação que a difere da agricultura industrial. Hoje com milhões de hectares de plantações, o Brasil é o maior produtor de soja do mundo e um dos maiores quando levamos em consideração os grãos. De acordo com a Lei nº 11.326 de julho de 2006, um agricultor familiar é caracterizado por realizar atividades rurais envolvendo economia e não deixando de possuir alguns requisitos, estes são:

- Ter uma área de, no máximo, quatro módulos fiscais;
- Usar a mão-de-obra da própria família na maior parte das atividades;
- Ter um percentual mínimo de renda originada de suas próprias atividades;
- Ter as atividades gerenciadas pela própria família.

Ainda de acordo com (MORAES, 2020) quando a relacionamos ao censo agropecuário, a agricultura realizada pelas famílias é um grande fornecedor de matéria-prima, por exemplo, de leite para laticínios, hortifrúti para supermercados e fábricas de sucos entre outros. Com isso muitas das vezes oferecendo produtos de qualidade igual ou melhores que os estabelecimentos agropecuários específicos. O importante é entender que esse trabalho em menor escala atende a nichos mais específicos, especialmente produtos fabricados e manufaturados na própria unidade rural. Entre os benefícios da Agricultura Familiar, podemos citar:

- Geração de empregos e fonte de renda;
- Faz uso sustentável dos recursos naturais;
- Diminuição do êxodo rural;
- Obtenção de políticas públicas;
- Certificação dos produtos.

2.2.2 GESTÃO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS

De acordo com (ANGELO, 2020) o artigo 4, II, a, da Lei da Reforma Agrária (Lei 8.629/93) define como pequena propriedade rural aquela com área compreendida entre um e quatro módulos fiscais. Cada módulo fiscal varia de 5 a 110 hectares, a depender da área total do município. A pequena propriedade rural não pode ser objeto de penhora para pagamento de débitos decorrentes de sua atividade produtiva, mesmo quando a família devedora possui outros imóveis rurais.

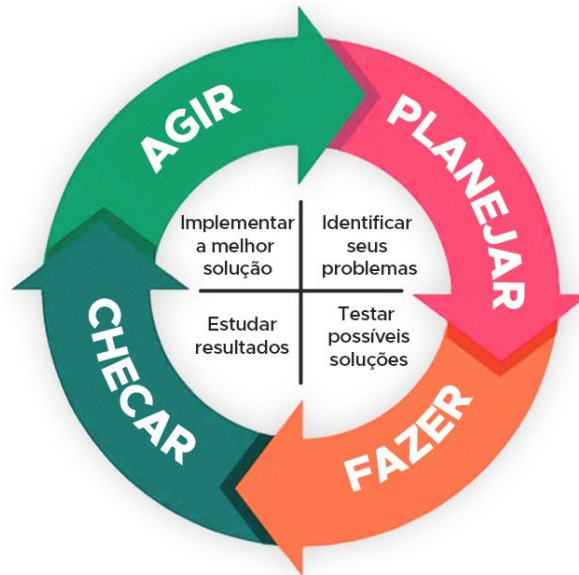
De acordo com (SOUZA, 2018) A gestão da propriedade rural está passando atualmente por um processo de transição, de um modelo em que os produtores rurais geralmente se baseava na experiência e na intuição, para um modelo com planejamento, controle e monitoramento dos processos, e delegação de funções. Por isso, renovar o modelo de gestão da propriedade rural por meio de uma autoavaliação honesta e detalhada é fundamental para a sustentabilidade do seu negócio rural, já que toda empresa — e a propriedade rural deve ser vista como uma — precisa ter lucro e dar o devido retorno aos investidores.

Ainda segundo (SOUZA, 2018) A boa gestão da propriedade rural está diretamente relacionada com o aperfeiçoamento das estratégias adotadas pelo produtor rural para que seu negócio rural possa reduzir custos de produção e alavancar os lucros. Desta forma, a gestão da propriedade rural é um grande diferencial competitivo, pois permite que o produtor rural empreenda com segurança por meio do controle das atividades. Saber os custos de produção, ter táticas de venda, planejamento de compras e utilizar softwares — desenvolvidos especialmente para o agronegócio! — como formas de monitoramento fazem parte de um bom modelo de gestão da propriedade rural.

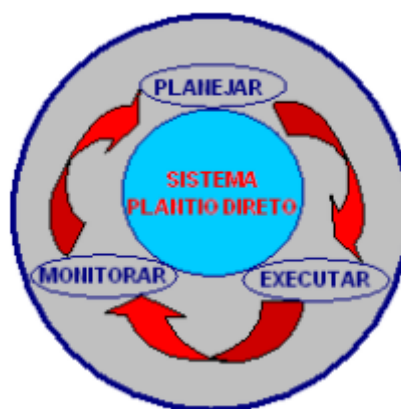
Segundo (PÁDUA, 2018) o PDCA é uma ferramenta da Qualidade utilizada no controle de processos, que tem como foco a solução de problemas. Sua aplicação consiste em quatro fases:

- P (*plan*: planejar): seleção de um processo, atividade ou máquina que necessite de melhoria e elaboração de medidas claras e executáveis, sempre voltadas para obtenção dos resultados esperados;

- D (*do*: fazer): implementação do plano elaborado e acompanhamento de seu progresso;
- C (*check*: conferir): análise dos resultados obtidos com a execução do plano e, se necessário, reavaliação do plano;
- A (*act*: agir): caso tenha obtido sucesso, o novo processo é documentado e se transforma em um novo padrão.



Segundo (HERNANI, 2017) no Sistema Plantio Direto (SPD) as fases Conferir e Agir são agregadas no Monitoramento conforme abaixo:



Antes da implantação do SPD, como parte do Monitoramento, realiza-se o diagnóstico inicial ou levantamento e organização de dados que visam conhecer perfeitamente o estabelecimento rural quanto ao Ambiente Interno e ao Ambiente Externo.

Visto que a adoção do SPD implica em planejar atividades a médio e longo prazos, considera-se importante avaliar não só as condições do estabelecimento rural mas também as do seu ambiente externo, entendido aqui como as relações e infraestrutura (serviços, transporte, assistência técnica) existentes na região, tais como, concorrentes, compradores, fornecedores, políticas agrícolas, cultura, sistema financeiro, mercado externo, meios de transporte, etc. Durante o desenvolvimento do SPD, o Monitoramento se caracteriza pela coleta e organização de dados, apresentados em Relatório, visando verificar a qualidade da execução das atividades executadas e identificar eventuais desvios de rota, fatores interferentes e possíveis soluções. Após o quarto ano, na chamada fase de pós implantação, o ciclo PDCA terá continuidade visando a manutenção e a melhoria contínua dos sistemas produtivos.

Por fim, no Planejamento, tanto antes da implantação como ao longo do desenvolvimento do SPD, são estabelecidos objetivos e metas (definindo o que será obtido, quanto, quando, onde e para quem) para o estabelecimento rural como um todo bem como para cada gleba, e, também, são definidos os meios e modos mediante os quais as metas serão atingidas. São avaliadas e definidas, portanto, as necessidades de correções ou adequações quanto a solo, cobertura vegetal, recursos humanos e materiais, ou o melhoramento dos procedimentos em execução para que as metas sejam plenamente atingidas e a capacidade produtiva e a solvência do estabelecimento rural sejam aceitáveis e sustentáveis ao longo do tempo.

2.2.3 GESTÃO DO RISCO PARA UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL

Considerando tudo que foi visto neste projeto, segue abaixo uma matriz de risco SWOT (*Strengths* – Forças, *Weaknesses* – Fraquezas, *Opportunities* – Oportunidades, *Threats* – Ameaças) para uma pequena propriedade rural, produtora de ovos:

	Fatores Positivos	Fatores Negativos
Fatores Internos	Strenghts – Forças Área rural próxima a cidade Proprietário da área rural Produção da própria ração Utiliza os resíduos da cultura como produto de comercialização Mão-de-obra familiar Fidelização do cliente Baixa necessidade de mão-de-obra	Weaknesses – Fraquezas Capitalização para expansão Certificação Grande quantidade de concorrentes Deficiência tecnológica Falta de Controle Falta de padronização das técnicas empregadas Falta de profissional qualificado Dependência de fornecedor de insumos
Fatores Externos	Opportunities – Oportunidades Crescente demográfica na região Desmistificação do alto teor de colesterol	Threats – Ameaças Mecanização da Cultura Novos concorrentes com menores custos Fiscalização Vigilância sanitária Novas exigências da regulamentação Poder de barganha dos concorrentes

3. CONCLUSÃO

Através deste Projeto Integrado, foi possível abordar diversos conceitos vistos, tanto nas aulas de Gestão de Investimentos e Riscos, quanto nas aulas de Gestão de Agribusiness.

Por parte da disciplina de Gestão de Investimentos e Riscos, foi possível estudar o Processo de Gerenciamento de Risco além da Matriz de Riscos.

Já na parte da disciplina de Gestão de Agribusiness, estudamos a Agricultura Familiar, a Gestão nas Pequenas Propriedades Rurais e elaboramos uma Matriz de Risco para uma Pequena Propriedade Rural

REFERÊNCIAS

ANGELO, Tiago. **REPERCUSSÃO GERAL**, São Paulo-SP: ConJur; 2020.

CAVALCANTI, Leonardo. **Matriz de gestão de risco: conceito, importância e dicas de aplicação**. São Paulo-SP; 2021.

HERNANI, Luis Carlos. **Gestão de Estabelecimento Rural**, Brasília-DF: Ageitec; 2017.

MONTES, Eduardo. **Introdução ao Gerenciamento de Projetos**, 1ª Ed. São Paulo-SP; 2017.

MORAES, Michelly. **Agricultura familiar: o que você sabe sobre esse assunto?**, Belo Horizonte-MG: Agropós; 2020.

PÁDUA, André. **O que é PDCA?**, Cornélio Procópio-PR: Forlogic; 2018.

SOUZA, Leandro. **Dicas práticas para otimizar a gestão da sua propriedade rural**, Tangará da Serra-MT: Instituto Agro; 2018.